

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: AUTOINTERESSE, EMANCIPAÇÃO E IDEOLOGIA

Data de submissão: 08/05/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Luan Emanuel da Silva Mariano

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
– câmpus Xanxerê
Xanxerê – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3585733567723293>

Rodolfo Denk Neto

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
– câmpus Xanxerê
Xanxerê – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-7425-9961>

RESUMO: A liberdade de expressão é um tema revisitado e discutido diariamente. Mas, o problema apresenta-se quando no debate deste direito, utilizam-se argumentos que clamam por uma liberdade completamente subjetiva, o que abre brecha para discursos danosos para democracia e ao convívio em comunidade. Busca-se com o trabalho estudar a liberdade com um método que possibilita o indivíduo compreender ela por si mesmo, sem ignorar sua realidade histórica. Esse mesmo método possibilita ter ferramentas para ver de onde surgem discursos antidemocráticos e desenvolver uma comunidade consciente e crítica. O projeto foi realizado a partir de leituras de artigos e livros históricos

e científicos, além de fichamentos.

PALAVRAS-CHAVE: alienação; mídia; democracia participativa

FREEDOM OF SPEECH: SELF-INTEREST, EMANCIPATION AND IDEOLOGY

ABSTRACT: Freedom of speech is a topic revisited and discussed daily. However, the problem presents itself when arguments that call for a completely subjective form of freedom are used in the debate, which opens the door for harmful anti-democratic and anti community life speeches. The aim of this work is to study freedom with a method that allows the individual to understand it by himself, without ignoring his historical reality. This same method makes it possible to have tools to see where anti-democratic speeches are spreading and develop a conscious, critical community. The project was made based on the reading of historical and scientific articles, books and the production of book reports.

KEYWORDS: alienation; media; participatory democracy

1 | INTRODUÇÃO

Liberdade de expressão é um tema pertinente e revisitado. No entanto, o que é a liberdade? E sua relação com a liberdade de expressão? No intuito de compreender mais o cerne na questão, sem entrar no debate da natureza teológica da liberdade, estudou-se principalmente Kant (1784/1988), cujo entendimento é que ser livre é usar do próprio intelecto para fazer escolhas, sem ajuda de “outrem”.

Semelhantemente, Nietzsche (1887/1998), tinha uma noção parecida de autoesclarecimento como liberdade. Todavia, mostrou como a própria estrutura social pode ditar a verdade de cima para baixo, por meio da linguagem; E, aprofundando, a mídia, também por meio da linguagem, como apresentado por Mark Achbar e Peter Wintonick (1992) sobre Noam Chomsky, reflete isso numa lógica clientelista. Focada menos em informação, e mais em publicidade.

Com Habermas (1990/2011), é possível entender que esse processo clientelista existe desde a criação dos primeiros jornais (século XVIII), mesmo que inicialmente fossem ferramentas para criticar a cultura. E Byung-Chul Han (2012/2018), ressalta que as redes possuem esse mesmo problema de carência em informação, e foco em publicidade/marketing, até mesmo nos dias de hoje. Criando uma cultura de espetáculo.

Os autores acima e seus argumentos levam à conclusão: somos alienados. Todavia, ao maior exame, foi possível achar soluções para isso, que serão melhores elaboradas posteriormente.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto, feito com reuniões semanais nas sextas-feiras, leituras discutidas e fichamentos com base no método *Zettelkasten*, foi elaborado preocupado com a verdade científica, entendida hegelianamente. Onde ciência [*Wissenschaft*], é um método com um princípio que, a partir do início, se torna menos abstrato em seu decorrer [*Fortgehen*], mas orienta sua progressão [*Fortgang*] por meio de análise das hipóteses, e se apresenta ao mesmo tempo norteador para as conclusões, como também refletida nelas mesmas [HEGEL, 1812/2017]. Formado um valioso processo qualitativo, que evita saltos lógicos nos resultados, o critério de análise foi se as obras davam ênfase à história, de maneira atual, e compreendendo as relações dinâmicas sociais e econômicas dos indivíduos históricos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após reflexão, foi encontrada uma solução inusitada: alienar-se mais.

Um exemplo do que se quer dizer aqui com alienação, foi o movimento da “Bossa Nova”, onde os artistas se questionaram como eram enxergados no ofício, e começaram a propositalmente adicionar questionamento em suas produções. Uma forma de liberdade

de expressão refletida. Isso é a forma de alienação [*Entäusserung*], que propõe reflexão por conscientização, e não [*Entfremdung*], que é alienação em forma de desrealização (MENESES, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegou-se a conclusão que mesmo o método sendo importante, é impossível ele ser aplicado anacronicamente, sem compreender nossa realidade, visto que a maior parte dos autores estudados vivem/viveram no norte global. E é impossível o indivíduo ser inalienável se vive em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BYUNG CHUL-HAN. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes,

2018. Tradução de Lucas Machado.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo:

Unesp, 2014. Tradução de: Denilson Luís Werle.

HEGEL, G. W. F. **Ciência da Lógica**. Petrópolis: Vozes, 2016. Tradução de

Christian G. Iber, Marloren L. Miranda e Federico Orsini.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: “O que é o Iluminismo?”**. Tradução de Artur Mourão.

Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf> Acesso em: 04 março 2023.

MANUFACTURING Consent: Noam Chomsky and the Media I Feature Film. Produção de Mark Achbar, Francis Miquet. Encore +, 1992. (176 min.), P&B.

MENESES, Paulo. Entfremdung e Entäusserung. **Ágora Filosófica**, Petrópolis, v. 1, n. 1, p. 1-16, jul. 2001. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pucpr.br/4250/4250.PDF>>. Acesso em: 04 março 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. São Paulo, Sc: Schwarcz Ltda, 1987-1998. Tradução de: Paulo César Lima de Souza.